

## Manny Vinagre Oral History

Date:

Location: 40 Unit Street, New Bedford, Massachusetts (personal home)

Interviewer: David Martins

Interviewee: Manuel Vinagre

David: Para a gente poder gravar a historia e as experiências dos pescadores aqui d' esta area

Manny: Sim

D: Para a gente não perder aquilo que eles passaram

M: Sim, sim, sim

D: O que eles passaram; a imigração; como é que eles decidiram vir pra aqui

M: Pois; eu digo-te uma coisa...

D: Como era a vida lá em Portugal; os desafios que tivestes quando chegastes ca

M: Oi!

D: Essas coisas todas têm que ser gravadas para a gente, para educar o povo, para futuras gerações, para futuras gerações, exatamente...para não ficar perdido

M: Quer dizer, é que isto aqui vai acabar. Eu vou-te dizer, a minha experiencia, e já estão poucos com essa experiencia, mas se calhar não esta nenhum com o currículo de Manuel Vinagre

D: Exatamente

M: Em New Bedford, não esta, tantos pescadores e não esta um. O blagas [?], que fizeram a mesma vida, também já não são muitos que estão ai que fizeram a mesma vida, mas fazerem a mesma coisa que Manuel Vinagre fez, nenhum fez. Nenhum. *I'm sure that.*

D: É isso mesmo. [laughter]

M: Nenhum.

D: Precisamente

M: Eu já tive a ler as perguntas que tu, já tive a ler lá no computador as perguntas

D: E viste o projeto que eles fizeram em Gloucester?

M: Não

D: Não conseguiste

M: Não porque não fui capaz de la ir

D: Sim, sim, depois eu mostro aonde é que fica as fichas

M: Pois

D: É muito interessante

M: Pois era, eu gosto. Eu nem sei se já fiz o *delete* a isso porque eu não consegui ver. Eu fiz mal em ter feito o *delete*.

D: *That's ok*

M: Eu não sei se o fiz para te dizer a verdade, eu não sei se fiz o *delete* aquilo. Mas eu gostava de ver, tu tinhas lá um coisa para ver uma coisa de Gloucester e tal. E eu até gostava de ver; porque há lá, o meu pai também já morreu aqui, e ele tem lá o nome dele, naquele, no homem do leme [?]

D: Não me digas

M: O meu pai esta lá, o nome dele

D: Oh *wow*. Portanto, ele morreu no mar?

M: Ele morreu no mar.

D: *Oh my god*

M: E depois meteram todos os pescadores de Gloucester estão escritos lá

D: E o nome dele?

M: Era Jose Pinto (?) Vinagre. Eu tirei o nome dele lá no coisa

D: E qual foi o ano que isto...

M: Ohh, eu não sei pá...não tenho...mas espera ai...'72...aquilo havia ser...ora em vim em 72. Eu vim para a América em '72

D: Vê-la, eu nasci em 1971

M: Opa, então que idade tens tu? Tens 40 anos. Vai fazer 40 anos que eu vim para a América agora no dia...

D: Exatamente

M: 9 de Setembro

D: Exatamente. Eu vou fazer 41 em...

M: Pois, ele tinha morrido de rodagem de '70...espera aí...'70...mais ou menos em '70...vai fazer anos que ele morreu no dia 24 deste mês

D: *Wow*

M: ...que ele foi ao bordo

D: *Oh my god*

M: Ele andava no St. Nicholas, um barco de Gloucester com Italianos. Ali houve uma grande história. O *Captain Cosmo* [?] contava-me que ali houve uma grande história, que ele andava com todos e talvez até nem morria mas...

D: *Wow*. E qual era o tipo de barco de pesca?

M: Era uma braga do lado, não era de poupa, era de *side trawler*

D: *Side trawler*. E eles estavam a pesca de que? *Ground fish*?

M: *Ground fish*. Eu até sei o sítio aonde ele morreu e tudo

D: *Wow*

M: Eu sei o sítio e tudo. Pesquei lá várias vezes

D: Sim, sim. E quantos anos tinha ele nessa altura?

M: Ele tinha 53 anos

D: *Wow*. Portanto ainda estavas em Portugal quando isto aconteceu?

M: Sim, sim. Eu estava em Portugal. Foi só dois anos depois que eu vim, dois anos ou um ano e tal, um ano e meio-dois anos que eu vim

D: Portanto qual era a vossa idade nessa altura?

M: A minha?

D: Sim

M: A minha...tinha há volta de uns 30 anos

D: 30 anos. *Wow*

M: Tinha uns 30 anos

D: E já era casado nessa altura?

M: Já. Já era casado e já tinha um filho. Isto, pois já. Já tinha o meu filho mais velho. Este que é médico. Já o tinha.

D: Portanto o filho mais velho nasceu em Portugal. *Son born in Portugal*. E casaste lá em Portugal?

M: Casei... Estas a gravar?

D: *Yeah* já esta a gravar

M: *Oh yeah, that's good.* (Laughs)

D: Ok, portanto, a vossa data de nascimento?

M: A minha?

D: Sim

M: 17 de Dezembro de 1940

D: *Nineteen-forty*. Ok. Deixa-me ver. Aqui nos Estados-Unidos a sua vida profissional sempre foi...

M: Pescador. Fui 50 anos pescador; até mais, mas eu digo 50, mas foi mais

D: Ok, a língua que se fala mais em casa é...

M: Aqui? Português

D: Português

M: E por isso que os dois meus filhos falam os dois bem Português...

D: Exatamente. Ok, e quantos filhos tens?

M: Dois

D: Dois rapazes. *Two sons*. Um deles é doutor?

M: É médico

D: É médico

M: E o outro também tem um curso bom mas não o usa

D: Sim, sim

M: Meteu-se nos copos. Agora esta ok, o gaz, agora esta ok, mas ele também tem o curso de financial *management*, tirou-o no [unintelligible] na Virgínia

D: *Oh wow*

M: Mas anda a pintar casas

D: Ok. Agora, vamos falar um pouco da sua vida em Portugal da infância até a adolescência

M: Sim

D: Portanto, os nomes dos vossos pais e irmãos, se tiveres, quantos irmãos tens

M: Eu tenho um irmão

D: Um irmão, *ok, so just one*

M: *Yeah.*

D: Ele ainda é vivo?

M: É

D: Ele mora aqui?

M: Ele vive em Gloucester

D: Oh! Gloucester

M: Eu quando vim de Portugal foi para Gloucester, o depois isto era um porto de muita pesca, la também era mas muito há base de italianos; ainda fiz um *trip* com um italiano, mas como neste porto era aonde se falava mais a língua Portuguesa e eu não sabia falar inglês eu resolvi vir para aqui

D: E quantos anos tiveste em Gloucester?

M: Não tive meses

D: Meses

M: Tive meses, tive lá dois meses ou três meses em Gloucester

D: Não sabia

M: *Yeah, yeah*

D: E o teu irmão também é pescador?

M: Não, o meu irmão...eh pá, o meu irmão para te dizer a verdade eu nem sei o que e que ele faz; eu sei que o avião mais moderno que anda no ar ele tem lá peças feitas por ele

D: Não me digas; portanto era um engenheiro aero...

M: Ele não é engenheiro; ele não é nada mas o meu irmão não é engenheiro, mas ensina aos engenheiros, todos os engenheiros que vão para aquela fábrica ele agora já está [?] mas todos os engenheiros que vão para aquela fábrica ele é que tinha que dar as instruções. Ele era um homem que foi muito dedicado a aquilo, aprendeu aquilo sem estudos, aprendeu...como é que se diz isso...

D: Aeronáutica...

M: Não, eh, eh, é daqueles indivíduos que através da experiencia...isso tem um nome em Português...Mas de qualquer maneira, de qualquer maneira o gajo, ele era uma espécie de [?] eh pá, não sei uma coisa, eu nem falho com ele. Oh...oh...oh, ele pode me ver um cabelo, o gajo e muito omniciosso [?]

D: Sim, sim

M: É um grande profissional

D: Ah ok

M: Um grande profissional. Eu nem sabia, foi aqui há dias, aqui há tempos e que ele me disse que o avião mais moderno que anda no ar, tão peças feitas por mim.

D: E ele veio para cá na mesma altura que você veio?

M: Ele veio quando foi a guerra do Vietnam.

D: Oh

M: Então ele não foi para a guerra porque o gajo fez de surdo e 'neh-neah' e fez-se surdo e passou, mas quase que ia para lá bater, e foi ele que me chamou, foi ele que me fez a carta de chamada. Maneira que, aquilo, ele também teve uma vida, uma vida melhor do que eu; eu foi muito novo para o calhau, foi sempre um gajo muito doente quando era novo, e era eu que andava a ganhar dinheiro para a casa, ele nunca ganhou dinheiro nenhum para a casa. Quem ganhou foi eu para os meus pais. Depois que me casei é que fiz outra vida, mas enquanto andei ao bacalhau era bom pescador. Era metade para a casa e metade para mim, até que depois

decidi casar e no ultimo ano que casei então todo o dinheiro que ganhei foi para mim.  
Antigamente era assim

D: Era assim exatamente

M: Eu tive que dar o litro para a casa

D: Pois

M: Enquanto o meu irmão (laughs); o que e que a gente há-de fazer?

D: E ele é mais velho?

M: Não, mais novo 5 anos. 5 ou 6

D: Portanto, a vida de seu pai lá em Portugal sempre foi de pescador

M: Não, o meu pai pertencia á marinha mercante. O pai era marinheiro, marinheiro de primeira classe na marinha mercante. Na marinha mercante e...

D: Das estimas

M: Das estimas e barcos de passageiros e tudo mais, mas era a vida dele foi sempre a marinha mercante; quando era novo chegou a andar na naquele lema, chegou a andar na pesca da sardinha no Senegal; ele andou lá, depois ele foi para a marinha mercante e lá ficou até vir para a América

D: E depois quando veio para a América

M: Quando veio para a América a única solução que ele teve foi ir para o mar, e tinha muito medo do mar, mas morreu lá. Ele tinha mesmo muito medo do mar e coitadinho ele teve tanta pouca sorte que morreu aqui no mar. A pessoa que eu adoro mais no mundo, tirando dos meus netos, mas a pessoa que eu nunca mais me esqueço é o meu pai. Nunca mais. O meu pai só vai morrer quando eu morrer. Ele ainda e vivo. Só morre quando eu morrer. Foi a pessoa mais minha amiga, o meu pai adorava-me

D: Wow

M: Portanto...

D: *I'm sorry it happened*

M: Eu gostava mais do meu pai do que gostava da minha mãe, a minha mãe ainda é viva, mas eu gostava mais do meu pai; o meu pai adorava-me. Eu andava sempre com o...eu era como um cãozinho atrás do meu pai, então o gaz gostava de mim – oh pá! Mas olha que isto, a vida é assim

D: E lá em Portugal, tiveste na escola?

M: Tive! Eu fiz a quarta classe; não sei o igual. Quarta-classe...não sei se é o nono

D: Parece-me que deve ser

M: E tive na escola profissional de pesca, foi aluno da escola profissional de pesca. Aprendi a fazer esta coisita foi na escola

D: Então a escola de pesca foi a seguir da quarta classe

M: Exato. Exato. Eu fiz a quarta classe com dez anos, e depois aos 17 foi engracei, aquilo era a reserva marinha, é a escola profissional de pesca, foi á reserva marinha, foi com 17

D: *Seventeen years old*

M: E ao depois foi neste mesmo ano ao bacalhau...

D: *Seventeen years old. Oh my god*

M: ...até o sangue vinha a boca. Eh pá! É por isso que eu digo, há pessoas que não sabem...eu não sei Dave, acredita, eu já tem dito isto varias vezes e até há dias disse a um amigo que a gente se encontramos se ali a andar chamado Alico [?], "É pá, eu nem sei como e que eu ainda isto vivo aqui; as diabruras que eu fiz por cima do mar, mesmo aqui, eu não sei como é que eu estou vivo, eu sou o homem de mas sorte que existe. Eu não olhava para a minha vida. Só vi trabalho e não olhava. Se tu vises aquilo, aquele *dorrie* com o meu tio, aquela na fotografia...

D: Sim eu tenho a fotografia

M: Eu fiz aquilo tantas vezes; aquilo e um risco de vida máximo. Se vem uma ondazita e vira-te o bote, e logo e tu morres logo na água gelada da [?]; aquilo é um risco terrível. Andei lá 10 anos

D: E a primeira vez que foste, foi por quanto tempo? 6 meses? A primeira viagem?

M: A gente normalmente fazia viagens entre 5 e 6 meses

D: 5-6 meses

M: Sempre pelo mar. Por acaso a primeira viagem que eu fiz foi a mas longa, não chegou a 6 meses mas foi quase 6 meses; quando eu fui de moço, não foi de pescador logo foi de moço

D: E portanto qual era a vossa função?

**15:00 mark**

M: A nossa função era cortar a isca para os pescadores; descongelar a isca para eles irem pescar; era preparar o porão, por aquilo era todo sal; era preparar o porão; baldear o sal com uma

altura...com 16 anos...ora vê...a gente baldeava sal e imagina que aquilo que era o fim do barco, a gente, e poe isto na altura, não sei quantos pés— daqui ali mais ou menos— 30 pés?

D: Sim, sim, sim

M: Uns 30 pés daqui a parede. A gente baldeava sal daqui com uma altura de 30 pés; [?] de sal. Era a nossa função, e ninguém comia enquanto a gente não fazia aquele trabalho

D: E como e que se chamava aquilo, aquele pau? Como e que se chamava?

M: Era uma pá, uma *shovel*

D: *Shovel, shovel*

M: Pois, e ninguém comia sem fazer aquele trabalho. Assim que os *dorries* iam para a água, eles iam para a água e ficavam logo 2 ou 3 ou 4 moços ali a lavar o condes porque ficava ali a cabeça das iscas e eta-tate-tate e lavava-mos o condes para ficar aquilo tudo pronto para quando os botes regressassem. Os pescadores iam para o coisa e a gente pomba! Logo para o porão. Logo para o porão e depois estava-mos ali até as onze horas a baldear sal. Sem comer! Não havia ordem de comer. Só comíamos quando víamos de lá debaixo

D: Wow.

Wife: Oh Dave. Como é que esta?

D: Olá. Bom dia! Como é que esta a senhora? Bem obrigado. Como é que foi a viagem para Connecticut?

W: Foi bom; aquilo não é Connecticut, fomos para Atlantic City

D: Oh Atlantic City

M: Fomos num *travel* de velhotes

All three speak at once: difficult to decipher

W: Aquilo e só para *gamble*, para os casinos.

M: Fomos...

D: Já tive lá uma vez

M: Fomos ao Trump

W: Tivemos no hotel do Trump

M: Tivemos lá dois diazitos. Foi *nice*

W: A gente aproveitou

Laughter

W: Vou deixar ao trabalho

D: Ok. Só temos aqui a conversar. Isto não é bem trabalho

M: Faz parte do trabalho

W: Faz parte do trabalho que tens que fazer

D: Sim, sim. Vou entrevistar vários mestres aqui da nossa área, vários pescadores

W: Sim, para fazeres um trabalho. Ainda continuas no mesmo trabalho? Não é?

D: Sim, sim

W: Pois, fazes bem. Ainda bem que tens trabalho

D: É verdade, é verdade

W: Estou feliz porque a muita gente sem trabalho

D: Gente sem trabalho, sem dúvida. Ok, gostei de ver a senhora.

E como é que...ok foste naquela primeira viagem, mas como é que você decidiu ou você entrou...

M: Não automaticamente...

D: Automaticamente

M: Automaticamente a escola de pesca arranja-nos o barco de pesca e tudo. Só que eu; eles arrancam o barco aos futuros pescadores, estas a perceber? Pois á aquela tendência. Eu tinha um tio num navio

D: Ah ok

M: O meu tio estava num barco desses e eles normalmente tinham tendência: ok, anda para aqui, se havia lugar, se havia vaga, eles puxavam a gente então eu fui com esse meu tio, aquele que tu vistes a fotografia, ele é que me chamou para lá. Eu tinha um barco de qualquer maneira. Quando a gente gradua da escola de pesca a gente tem logo um barco para ir, para a próxima campanha. Mas se...mas ele é que me chamou para o barco dele, quis que eu fosse com ele, e é claro que depois fiz 6 meses, quase 6 meses, não chegou a 6 meses. Foi a primeira...foi a viagem mais longa que eu fiz foi e andei com o campide, com o capitão, isso também é um prazer, andei com o capitão mais antigo da frota bacalhoeira de todos os tempos. Tinha ele 78 ainda, depois

ainda fez mais duas viagens. 78 a 80. Aquele homem foi o capitão mais antigo da frota bacalhoeira de todos os tempos, nunca existi-o um homem...

D: Lembra do nome dele?

M: Lembro! Capitão Marques

D: Capitão Marques

M: Ele era assim baixito, era David. E ele nunca cortava a barba. Eh pá, ele lembrava-me muito do meu avô; o meu avô era da altura dele. Ele depois era assim um homem forte, eh David. Parecia o Pai Natal. A barba dele, ele nunca cortava a barba. A barba dele era assim. Parece que eu estou a ver. Chamavam-lhe, o nome dele era Capitão Marques, mas a alcunha, o *nickname* era Capitão Rabito. O *nickname*...

D: Se calhar na história a gente consegue ver

M: Pois podes, pois podes. Olha que eu já li um livro de bacalhau aqui, ah...pois, li um livro de bacalhau que deram a um rapaz chamado Nunes, eu até me admira que estava aqui o presidente da câmara de Ílhavo, que ele era de Ílhavo, e eu até me admirei "Tão vocês, vocês tem aqui os nomes dos capitães todos e não tem o nome do capitão mais antigo de todos os tempos da pesca do bacalhau. E o...o...o *mayor*...o *mayor* de Ílhavo, vai assim "Como é que fosse sabe?" "Porque eu embarquei com ele e não esta aqui" "Você embarcou com ele?" "Claro que eu embarquei com esse capitão, e consta aqui o nome de tantos capitães e não vê lá o nome do homem"

D: O livro acerca daquele tempo não tinha o nome...

M: O nome do capitão mais antigo de todos os tempos. Ele tinha...ele tinha três...dois filhos. Ele tinha dois filhos, qualquer um deles capitão, capitães do bacalhau

D: E você...portanto este capitão era de Ílhavo

M: Era

D: Fica perto da Figueira

M: Fica perto da Figueira, fica o que, perto de uma hora da Figueira de carro

D: Sim, sim. E nasceste na Figueira não foi?

M: Eu nasci na Figueira da Foz. Em Buarques. Aquilo esta todo junto. Mas e...nunca lá fostes?

D: No

M: Ah pois, ok. Mas aquilo, por tanto, da Cova para a Figueira, tens que atravessar o Rio Mondego. Mas de Buarques para a Figueira, vás a pé. Estas a perceber? A Figueira da Foz é a

cidade; mas da minha vila a Figueira eu vou a pé. Tem uma grande marginal lá, enquanto o pessoal da Cova já tem que vir numa ponte, estas a perceber? Atravessar a ponte, aquilo tem o Rio Mondego, é o maior rio de Portugal, é o Rio Mondego.

D: É...uma coisa que eu acho muito interessante, como é que você...porque é que você não decidiu ir para uma profissão diferente, sei lá, carpinteiro

M: Ó David...primeiro...

D: Tinhas vontade de ser pescador...

M: ...Tinha vontade de ser pescador desde pequenino; desde pequenino. Primeiro os meus pais não tinham dinheiro para me porem a estudar. Não havia dinheiro para me por a estudar — nessa altura. Só eu tive que optar para ir para o mar; era a única alternativa que eu tinha ou era *mansory* pedreiro...

D: Pedreiro

M: Ou pescador. Portanto, como estava ligado há pesca, fui para pescador. Mas eu tive sempre a tendência desde pequenino; parece que estou uma ocasião que um tio meu, foi quem mandou chamar a gente todos para ca; uma tia fez-me uma samarrazita e ele levou-me umas botas, olha eu tinha David, eh pá, eu não sei se tinha uns 6 anos, uma coisa assim; levou umas botas marca 'Arpão', levou-me umas botas aqui da América, porque ele também andava nas esquemas e levou-me um par daquelas botas grandes. Aqui! Pa, eu parecia um pirolito! E meu avô, o meu avô, como era mestre duma traineira, eu também, se via, também gostava de ser mestre, e foi, felizmente. Mas parece-me que estou a ver quando era pequenino, com aquela samarra, parecia a ser um mestre, com as botas por aqui. Ah!

D: E muitos dos rapazes, assim, da vossa freguesia, esses rapazes também iam para a pesca?

M: Iam. Aquilo era uma terra de pescadores. Aquilo ali, a vila de Boarques era uma terra de pescadores, era todo pescadores. Aquilo era uma terra de muita indústria da pesca. Muitos barquinhos

Wife: Havia uns que viviam melhores

M: É claro. Havia aqueles...

W: Que iam estudar

M: Depois mais tarde, até já rapazes, rapazes já da minha geração. Meu pai é que nunca tive posses para me por a estudar. Aliás, os outros, uns tinham mais qualquer coisa, mas era pouco, tanto é que a gente do meu tempo tão lá rapazes, criados oficiais, mas o meu pai é que não tinha dinheiro para me por a estudar. Mas eu também não queria. Eu não gostava de estudar.

D: E aquela primeira viagem que fez, qual foi o sitio que vocês foram a pesca? Foi Gronelândia?

M: Não fomos para a Terra Nova. Bem de Portugal, viemos logo diretos para a Terra Nova.

D: Bem aquilo é Newfoundland

M: E Newfoundland. Depois pescamos ali...normalmente era assim: pescamos ali mês, mês e meio, e depois vínhamos abastecer o barco a St. John's

D: Já tive lá

M: Tivestes lá no porto de St. John's?

D: Sim

M: Eu conheço bem aquilo. A gente abastecia o barco de isca, enxiamos o barco de *bait*, os frigoríficos. Aquilo eram câmaras frigoríficas. Aquilo levava para ali toneladas. A gente eu acho que levava cento e tal toneladas só de isca, e depois íamos para a Gronelândia. Pescávamos ali um mês, mês e meio, na Terra Nova e depois íamos para a Gronelândia.

D: Estou a perceber

M: A Gronelândia era na altura em que, portanto, era na altura que fazia sempre dia e que o gelo desaparecia mais. D'antes era para ali gelo, tanto e que a gente para o princípio quando íamos para a Gronelândia chegávamos a passar campos de gelo que era horas e horas...a passar os campos de gelo até entrar-mos para a Dinamarca. A Gronelândia e Dinamarquesa.

D: Qual era o mês?

M: A gente chegava ali a Gronelândia...a gente partia normalmente em Abril

D: Em Abril

M: Em Abril, nos princípios de Abril

D: De Portugal

M: Nos princípios de Abril, até 15 de Abril. Toda a malta ia para o coisa. E depois a gente chegava ao pesqueiro, a gente demorava nove dias a chegar ao pesqueiro, ali a Terra Nova, pescávamos ali um mês, um mês e meio, depende não e? E depois e que íamos abastecer e depois ficávamos o tempo todo na Gronelândia. Só quando, só depois, havia barcos que carregavam logo na Gronelândia, ficavam logo mais tempo a acabar os carregamentos, eu nunca carreguei. Eu nunca ajudei a carregar. Aquele barco além de ser grande, mas nunca chegamos a carrega-lo, e as vezes víamos mas cedo aqui para os Rockos (?) que e umas pedras que ficam a 90 milhas de St. John's. Há umas pedras ali David a 90 milhas de St. John's que tu vez o foro. Aquilho e engraçado.

D: Eu já li acerca dessas pedras. Eu não sei se aquilho pertence a Inglaterra

M: Não, não. Há pois. Aquilo, aquilo, vou-te dizer uma coisa, fica 90 milhas, eu penso que aquilo...

D: *East of St. John's*

M: *East of St. John's*

D: A parte norte da Inglaterra, da Escócia...penso que aquilo fica...

M: Há lá da Nova Escócia? Fica para isto. Tanto e que quando vais de avião, quando vais de avião, não vez, quando vens de Portugal e o avião amostra aquele mapa, a primeira terra que encontras e Newfoundland, depois vens por ai, chegas a Nova Scotia [unintelligible], e depois atravessas o golfo e depois entras na América.

D: Mas essas pedras tem um nome. Eu vou...

M: A gente chamava-las os "Rocks"

D: Os "Rocks"

M: Os "Rocks" porque aquilo e mesmo pedras. Estas a perceber? Aquilo são cabeços de pedras. Aquilo até e engraçado. E que a gente só...o bacalhau, não apanhavas um bacalhau. É interessante. Em pleno mar alto, se tu, por exemplo, se isto aqui é um conjunto de pedras, tinhas que saber, tinhas que ter a atenção para saber quando e que a mare corria, o peixe que apanhavas, porque só em cima daquelas pedras e que to apanhavas o bacalhau. Se tu largasses, aquilo era ali a melhor altura de água para pescar, era ali 18-17 braças, se tu caíesses para as 30 tu não apanhavas nem um bacalhau, era só raias, e tinhas que largar. **(30:00 minute mark)** A mare agora, era assim, corria para este lado, tinhas que por o ferrozito, a âncora aqui, para largar, para largar em cima, em cima das pedras. Se a mare começasse a correr para aqui tu e que tinhas que, é que tinhas que ter a capacidade de mudar o ferro para aqui para continuares em cima e assim sucessivamente. Estas a perceber?

D: Sim, sim, estou.

M: Porque se tu, por exemplo, tinhas aqui o ferro, a mare aqui tirava-te para este lado e tiravas o trólio para aqui e não apanhavas o bacalhau. Tinhas que ter a orientação máxima para saber; o próprio fundo e que nos ensinava a largar aquilo, 'é pá isto já esta raio, já estou fora do leigo; tenho que andar para acolá que é para atravessar'.

D: Como era o nome do barco grande que andava?

M: Era o Senhor da Boa Viagem

D: Senhor da Boa Viagem

M: Era de vinte mil quintais pá. Era um navio grande. Eu até tenho ali uma fotografia deles, não é do barco, é de vários barcos em S. Jorge. Tenho ali uma fotografia assim pequenina. Eu

gostava de fazer aquela fotografia em ponto grande, é uma coisa bonita. Era uma coisa bonita para pores nu...

D: Depois eu trago aquela maquina outra vez e eu tiro, a gente faz o scan da outra vez

M: Se quiseres, se quiseres tenho que a procurar porque ela esta a li misturada com as fotografias, mas é uma coisa bonita, e tenho ali outra fotografia d'um barco chamado Terra Nova que também era do bacalhau; tenho ali varias fotografias

D: Portanto, aquele foi a primeira viagem, depois vocês foram para...

M: A Terra Nova, os bancos da Terra Nova...

D: Depois foram abastecer em St. John's, depois de St. John's foram para...

M: Fomos para a Gronelândia...

D: E depois de estarem na Gronelândia, enchiam o barco...

M: Pois...

D: E depois seguiam para Portugal...

M: Havia barcos que iam dali para Portugal, carregados. E aqueles que não carregavam, que eu nunca tive essa sorte, o capitão, vinha-mos outra vez para a Terra Nova que era no tempo dos ciclones, estas a perceber? Em Agosto, no tempo dos ciclones. Quantas vezes a gente íamos ali, porque aquilo ficava 90 milhas de St. John's, era ali, sei lá, 10-12 horas que os navios navegavam. Estas a perceber? Ora 10-12 horas a gente fugia, punha-mos em St. John's. E antigamente ninguém se recolhia, aguentavam os ciclones todos lá.

D: Porque eles não tinham as notícias...

M: Pois, não tinham noticiário. E eram navios pequeninos. Sabes que os navios Portugueses, eu já li esse livro; devo ter ai esse livro; os navios Portugueses, ainda há vela, sem motor, vinham de Portugal abastecer-se ao Cape Cod, levavam 30 dias e 35 dias. Vinham aqui por a isca e só depois é que iam para o pesqueiro

D: Pois, pois

M: Eu tenho esse...

D: E há quem diga que os Portugueses foram os primeiros a descobrir esta área, mas só...

M: Mas sabe quem? Os Açorianos.

D: Ah!

M: Há muita gente que não sabe isso. Os Açorianos foram os pioneiros do bacalhau; os Franceses foram os primeiros. Os Franceses...os Franceses...bem aqui já existia na América, aqui essa pesca já existia, a pesca de *long-line*; também nos botes, aqui na América, mas na Europa, foi os Franceses os primeiros. E ao depois foram...os...os Açorianos. Tinha-mos lá um grande capitão em Buarques, que ninguém sabia que ele era Açoriano. Um homem chamado João de Deus. Ninguém sabia que ele era Açoriano. Eu estou desconfiado que ninguém sabia lá em Portugal, ninguém sabia. Se calhar ninguém no meu lugar até sabia que ele era Açoriano. E eu li agora há pouco tempo que ele era, pronto, era um, foi um capitão, era um dos pioneiros do coisa...

D: Exatamente

M: Chamada João de Deus

D:Ok, depois, a segunda viagem. Vocês vieram a Portugal, descarregaram todo...

M: Pois estávamos 6 meses em Portugal, normalmente chegávamos em Outubro e depois íamos só outra vez em Abril do outro ano.

D: E nesse tempo que estavas á espera de ir outra vez em Abril, o que é que vocês faziam, assim...

M: Pois íamos á pesca artesanal; andávamos – quem tinha lugar – íamos para a sena; pescar sardinha. A gente nunca deixava de...quer dizer, que lá viesse da campanha deixa-se de trabalhar. Nem se ganhava para isso. Nem se ganhava para isso...mas a gente de Buarques...mas os da Cova já não faziam isso, os da Cova já havia muitos que era só ir ao Rio. Mas ali o nosso povo de Buarques era mais...tanto era que alguns até iam para a minha terra para andar ao mar. Atravessavam o Rio a pé, atravessavam e iam para lá, andar ao mar com a gente. Mas a gente ia para a traineira, mas quando a traineira também acabava o *season*, íamos na pesca artesanal. Olha, em barquinhos como este.

D: Exatamente. A remos.

M: A dar remos. 3 homens cada remo, eram remos muito grandes. Não eram remos pequenos. Esta ali a remo. Isto eram remos muito polidos...Isto é precisamente...o gaz que fiz isto, por acaso agora no *nursing home*, era um colega meu; fez aquele barco, fez este, fez este. Este gaz tinha uma escola. Se calhar tu talvez até te lembras dele. Fez...isto...

D: Foi o António Santos?

M: Não, não, foi um rapaz chamado Mike. Fez isto...

D: Unintelligible

M: Não, não. Isto é que era os nossos *lunch boxes*. Era os nossos *lunch boxes*. E isto aqui é uma réplica de um bote. Isto aqui esta tal igual, este gaz tinha uma abelidade. Tal igual. Isto é uma réplica de um *dorrie*. Tal igual. Todo igualzinho.

D: Há alguns desses assim em Gloucester. São poucos, é só 2-3 quando eles fazem corridas e concursos...

M: Pois, pois. Mas isto é tal igual o barco aonde em andava. Era tal igual, esta coisinha e tudo. Aquelo eu também tenho a fotografia. A companhia, a companhia que a gente andávamos, é do símbolo da companhia era este.

D: Ora bem, portanto fizeste só aquela primeira viagem ou fizeste mais alguma

M: Fiz, andei lá 10 anos. Fiz 10 viagens. Não foi só uma. Andei lá até liberar o serviço militar. Tu sabes quando tu...quando eu ia para a tropa, eu não ia para a tropa, eu era reserva da marinha. Quando eu fui foi quando arrebitou guerra...

D: Nas Africas...

M: Arrebitou a guerra nas Africas. Era quando eu ia lá...aquilo arrebitou em '61 e era quando eu ia para a tropa

D: Ah ok

M: Depois quando eu ia para a tropa, depois para eu não ir para a tropa, foi para o bacalhau; eles davam a *chance*, quem queria andar ao bacalhau andava; quem não quisesse ir ao bacalhau: tropa. Se eu havia levar algum tiro nas costelas, olha [laughter] Foi melhor ganhava alguma coisa e livre serviço militar; nem foi para a marinha, nem foi para o coisa. E eles deram essa *chance*. Davam nessa altura. Para a juventude

D: E aquelas guerras acabaram quando?

M: 13 anos depois, mais tarde. Acabaram...ora comecei em '61 e aquilo deve ter acabado em '74

D: '74

M: '74, parece-me que sim que aquilo acabou. Não tenho a certeza, e penso que foi 13 anos que eles estiveram lá

D: Ok. E depois daquela primeira viagem, no início não pescavas?

M: Pois, tive 2 anos que não pesquei. Não era pescador

D: 2 anos sem pescar.

M: Não era pescador, era um...era um moço. Pois...era...antes existiam os moços que não pescavam, era-mos 10. 9 ou 10. Era-mos aqueles mais novos, os que iam...Pois e...era moço...não pescava. Depois ao fim de 2...ao fim de 2...era mesmo permitido por lei os alunos de escola de pesca iam para moço e depois ao fim de 2 anos é que iam para pescadores. Havia quem quisesse ir e havia outros que não queriam, aquilo precisa ter...ter *guts* para aquilo. Só,

havia até quem tivesse medo, ou que não fosse, que metiam-se dentro do bote. Até morreram muitos lá

D: E depois, aquilo come é que era? Depois de passares para pescador eles davam-te um *dorrie* ou escolheste um *dory*?

M: Pois, eles davam um *dorrie* á gente, eles é que escolhiam

D: E depois como é que aquilo era? Eles largavam um *dorrie* e quantos homens é que ele tinha

M: Pois, aquilo já, portanto, a gente usava-mos só para pesar...a gente...a gente...a gente arriávamos nos *dories* e isto aqui e o cabo do *long-line*, agora...

D: Já iscado?

M: Não, não. Levamos a isca cortada, a gente cortávamos as cavalas, e a lula e a sardinha; cortava-mos aos bocadinhos assim, e ao depois ia num balde, num balde, ou numa seira, num coisa qualquer, e agora iam depois, assim que a gente largava, há medida que ia largando, ao...deve fazer *draft* com o vente é que ias largando...agora esta coisa dos anzóis, não eram todos que usavam a mesma coisa: cada um usava o que queria. Por isso havia diferença entre pescadores. Havia pescadores que usavam...25...25 linhas...50 braças cada linha, e havia outros que usavam só 7 ou 8 ou 10, só que eles que usavam muito, tinham mais. Tinha mais vantagem da coisa, de apanhar. Eu cheguei a usar 27 bocados, 27 linhas aqui. Se calhar ninguém abordo do navios usava tanto como eu e como esse meu tio...esse meu tio era um grande pescador, mas usava aquilo, usava muito, cada um usava o que queria

D: E depois para puxar aquilo quando tinha peixe...

M: Aquilo para depois...

D: É muito peso

M: Dependia, as vezes...aquilo...aquilo eram 1200 anzóis...1200-1300-1400 anzóis...portanto não vinha um peixe enganado, como se não então, como é que carregavam o anzol. Então não pode ser, já não havia muito bacalhau nessa altura

D: E o que é que se apanhava? O que é que vinha ao anzol em lugar de ser o bacalhau, quais era as outras espécies?

M: Raia, muitos *debes* [sic sand dabs]...os *debes* que a gente apanhava aqui apanhava-mos muito lá, mas atirava-se todo fora.

D: A vocês não

M: Só *keepavamos* o bacalhau

D: Bacalhau, *yeah*, e vinha cação ou não?

M: Não, não, cação não apanhávamos, mas apanhávamos ré de fiche quando a agente andava a pescar em *deep water*, a gente chegava às vezes a pescar em 100 braças de água, 150, mas apanhávamos, quer dizer apanhávamos também arrinca

D: *Polock*

M: *Polock*, apanhávamos *polock*, arrinca, apanhávamos raias, era *debes*, e também apanhávamos escalope, o escalope às vezes vinha nos anzóis, *yeah*, chamávamos vieiras nem sabíamos que era escalope

D: É o nome próprio

M: É vieira, ó ok, de maneira que apanhávamos isso todo

D: E depois carregavas o barco de bacalhau e no fim do dia remavas

M: Pois, pois, não aquilo tinha um horário estipulado estas a perceber, tínhamos por exemplo, a gente às quatro horas da manha arrenhávamos pelas cinco horas da manha seis horas, às quatro chamavam o pessoal para cima, e depois íamos, depois comíamos o *breakfast* e depois íamos cortar a isca e depois íamos para fora remar, cada um escolhia o seu sitio para onde ia

D: E para o *breakfast* o que é que vocês comiam?

M: Era todos os dias o mesmo, era feijão e arroz, arroz e feijão, feijão e arroz, café e pão... todos os dias bacalhau, bacalhau frito, é o que a gente levava, era o nosso lanche era duas ou três postas de bacalhau frito, era duas ou três fatias de pão e um Termo de café mais nada. Para andar 11 horas a trabalhar. Onze horas que a gente andávamos la fora naqueles barquitos

D: E depois, e a ceia

M: Ao depois, ao depois, só comias quando vinhas para bordo, quando vinhas para bordo, quando a gente vinha para bordo tirávamos o peixe, o peixe ficava ali, porque aquilo era 80 pescadores, portanto e o refeitório, o refeitório não levava tanto pessoal estas a perceber, tinha que fazer duas mesas. Tinha que, o refeitório levava 40 homens, portanto fazia uma vez comida, o cozinheiro fazia uma vez comida para 40, fazia para os 80 mas comia

D: Servia

M: Mas servia primeiro os primeiros 40 e enchia aquelas quatro mesas e depois quando aqueles comiam, aqueles quando acabavam de comer iam para o convés tratar do peixe porque não chegava todo ao mesmo tempo não é, os botezinhos não chegavam todos ao mesmo tempo, eles tinham um horário estipulado que ali sabe uma bandeira estas a perceber, debaixo de nevoa eles chamavam com o *horn*, tinham uns certos sinais era ta-ta-ta, e a gente ouvia, já viste o que é uma serene daquelas, aquilo é uma serene mais potente. Aquilo ouvia-se em casa diabo mais velho. Oi já esta o navio a chamar debaixo de nevoa por exemplo, duas apitadelas compridas parece-me que era assim, eram duas apitadelas compridas, dava ennnnnnn, depois um intervalito e fazia outra ennnnnnn, oi o navio esta a chamar. Toca recolher o coisa para dentro, e

ao depois ele dizia “A partir da hora, a partir da hora prevista, tens quatro horas para chegar a bordo”, porque ao depois aquilo ainda tens que enrolar o aparelho, tens a distancia de aonde estas e etcetera aquilo é um bocado complicado. Mas eu era muito morneiro chegava sempre quatro cinco horas depois

D: Portanto vocês largavam o aparelho e depois vocês ficavam ali

M: Uma hora, normalmente havia quem...isto era assim David, havia indivíduos que tinham o seu esquema de pesca, eu quantas vezes ficava 10-12 milhas do navio, eu estou a falar por mim, porque quando eu ia para muito longe do navio e depois arrenhava o trole todo, tudo e depois já não queria saber de mais nada, ficava ali todo o dia enquanto enquanto perdiam tempo, perdiam tempo a andar alá e ao depois porque o navio era assim: o navio arrenhava aqui os botes, o navio arrenhava aqui os botes, os botes corriam para aqui, normalmente corriam para aqui para as arietas, para aqui e para aqui, por que ninguém ia para o rebento, por que depois, uma hora depois quando os botes já tinham dado o primeiro lanço...o navio levantava o ferro e vinha para aqui nesta zona ficava os botes todos estas a perceber. O navio punha os botes na água aqui, depois os botes ocupavam esta zona e depois o navio vinha para aqui para recolher os botes para ser mais fácil, estas a ver

D: O barco cai-a

M: Cai-a, alevantava o ferro e cai-a para aqui, portanto todos os botes ficavam pelo arreberto para ser mais fácil para os botes virem, a vela ou a remo

D: Portanto tinham a opção de usar a vela ou

M: Usar a vela ou a remo, não tinha, não havia motor. Exactamente era isso mesmo. Para aqui normalmente ninguém vinha porque pelo arreberto, ou depois o navio, porque isto acontecia duas vezes estas a perceber, o navio ao depois punha-se aqui para os botes todos que vinham para aqui, depois os botes vinham, vinham, vinham, vinham, vinham. Por exemplo faz outra coisa igual aqui a esta

D: Aqui, assim

M: Assim, exacto. Ok, o navio punha aqui os coisa, os botes vinham pescar para aqui, depois ele ao fim de uma hora, uma hora e meia, andava e vinha para aqui que era para os botes se não encontrassem peixe, se a gente encontrasse peixe, se o navio encontrasse peixe os botes vinham para aqui, normalmente ele...vinha porque, para sotavente que é que vinha com um bote carregado la por uma carga para baixo, mas se eles vissem que os botes tinham apanhado peixe o navio ficava logo ali, só para dentro dos botes todos, depois dava outra imposta e punha-se aqui, se encontra-se, se encontra-se peixe ficava aqui para outro dia, ficava ali no mesmo sitio para outro dia, se a pesca era boa, ficava aqui. Mas fazia esta trajectória, depois passado outra hora quando os botes, vamos admitir que ninguém apanhava nada, os botes corriam todos para aqui outra vez estas a perceber, e o navio ficava aqui portanto tinha sempre os botes o coisa, o navio fazia três vezes, três escalas e depois punha outro, e depois punha-se aqui, a ultima era quando recolhia os botes todos, estas a perceber? A ultima imposta era quando eles recolhiam os botes todos

D: Estou a perceber, ultima emposta. E qual é a palavra que disseste, disseste sotavento e o contrário de sotavento

M: Eu tenho aqui, eu tenho aqui, eu esquece-mo dessa palavra, eu esquece-me dessa palavra

D: Porque em inglês é *windward* e *leeward*, em inglês

M:...não sei essa palavra

D: *The lee of the wind*

M: Eu tenho aqui, queres ver, eu já te vou dizer o que é...eu ando sempre com o dicionário atrás de mim...não tem que ser aqui homem...tem que ser é no português para eu ir la...tem que ser é no português...isto é uma ou duas, 85, 36, tem que estar aqui a palavra barlavento, barlavento

D: Barlavento

M: Até por acaso não esta olha mas...

D: Depois eu vejo

M: É barlavento e sotavento...sotavento é...espera ai pá, isto tem que estar aqui...só se será barlavento...barlavento...não, não esta aqui a palavra barlavento, deixa la ver...espera ai, sotavento deixa cá ver aqui no s, sota...sotavento, sotavento *it`s a lee, it`s a lee*, sotavento, mas até me admira é a *lee*

D: *Yup, exactly*

M: Espera ai, agora aqui

D: *Leeward*

M: *Lee*, deixa ir aqui ao *lee*, não é

D: É

M: *Lee*...é dois 'e's, dois 'é's...*lee*...não esta aqui

D: Não, *leeway*, há vezes tem *leeward*

M: Não sei...*lee*...

D: Depois eu vejo

M: Bem depois tu podes...podes escrever ali, já é um ponto de referência, porque aquilo em tenho ai escrito sotavento e o barlavento...eu estou sempre a escrever durante a noite, quando eu não tenho coisas, escrever em inglês as palavras. Eu tenho isto aqui escrito, eu já escrevi isto

aqui, em qualquer lado. Tenho isto aqui de certeza absoluta, eu lembro-me de escrever. Vai vendo qualquer coisa que queiras por ai enquanto eu [?] isto

D: Exactamente

M: Estou a ver no livro, não sei se era...no livro...eu tenho isto escrito aqui de certeza absoluta agora...até me admira não ter ai no português pá o coisa...isto tenho aqui isto

D: *It's ok*

M: Eu tenho isto aqui de certeza absoluta, que eu lembro-me de escrever isto...eu escrevo primeiro o inglês e depois é que escrevo o português...aonde esta uma esta a outra, as palavras...e aqui esta uma em cada linha é por isso que eu vou da com ela, fácil

D: Este barquito a história é tal igual aos *dorries*

M: Precisamente igual não falta aqui uma coisa, não falta aqui uma coisa. Aquele gago era um, era um profissional a fazer isto. É como aqueles

D: Eu gostava saber construir um barco

M: Isso é como aqueles que aquele rapaz que vai la para a coisa faz, o Manuel Carruca aquele que faz para ai muitos barcos, ele faz aquilo que aquilo é para vender...este gago foi o gajo mais...omniscioso a fazer as coisas foi este rapaz

D: Há uma revista que eu gosto de ver muitas vezes que se chama *Wooden Boat Master*, e eles trajam muitas vezes as fotografias dos barcos antigos, feitos de madeira, aquela revista é só acerca de barcos feitos de madeira. E eles até tem lá os desenhos, e como é que se faz

M: À pois eles tem a maneira, de ensinar a fazer esses barcos...é David eu quando andava, eu quando andava na escola de pesca aquilo tínhamos varias salas naquele coisa, varias salas, eu pertencia, pois, aquilo tinha as aulas da escola, aquilo era só comandantes e gajos de patentes altas é que iam dar as instruções à gente...com comandantes, eu sei la pá, e então os gajos tinham la uma aula, tinham la uma aula que era a aula dos modelos, eu era chefe dessa aula. Que tu, que era só a aula dos modelos, era uma sala aonde só existiam barcos em miniatura. Ó pá estavam ali barcos...feitos não sei que os fazia, sei que eles estavam la pá, mas estavam la barcos David, barcos de guerra, ó pá aquilo estavam ali, estavam ali coisas era de abrir a boca, por isso a gente, por isso a gente tínhamos que ter muito cuidado com aquilo e limpar aquilo, limpar aquilo com muita precisão, muito cuidado

D: Para não partir

M: Eram, era uma sala de muito valor e depois os gajos que quando eu fui para la meteram-me, eu era o número 31, 32 na escola de pesca, é o número que eu tenho mais fé é o 32, sabes porque, olha coincidências...é David. Quando eu fui, quando eu fui para a escola de pesca o numero era o 32, quando foi para o bacalhau a primeira vez eu fui, quando fui de pescador o meu primeiro

bote era o 32, a primeira casa que eu comprei aqui na América, o 32, muitas coincidências com o 32

D: *Wow*, interessante

M: É por isso que eu, é por isso que eu, pronto tenho assim uma certa simpatia por aquele número, o 32. Foi muitas coincidências. Não me digas que eu não encontro aquilo. Eu hei-de ter aqui isto

D: Depois a gente descobre...eu gosto de saber dessas palavras náuticas

M: Mas é que eu tenho a certeza absoluta, eu tenho a certeza absoluta que tenho isso aqui, absoluta mesmo, mas agora se calhar que é preciso eu não encontro, não vou encontrar, não vou encontrar mesmo. Não mas eu tenho que encontrar isso, agora não, mas eu tenho que encontrar isso

D: Agora outra pergunta quando largavas o aparelho, o *long-line*, ok e estavas à espera um pouco por a isca, em inglês a gente diz que tem que fazer o *soak*

M: Pois, estava uma hora

D: Uma hora, e nessa altura estavas com a linha à mão?

M: Pois nessa altura...havia deles que ficavam com as mãos nos tomates tipo com o frio, que aquilo era muito frio, e havia outros que nunca paravam, eu era daqueles que nunca parava, eu a partir da altura que saía do barco, nunca mais parava, estas a perceber

D: E era duas linhas que usavas

M: Usava duas. Uma sarraia de chumbo, eu tenho ali uma, ai tenho não tenho em Portugal, uma desculpe. Isto estava sempre assim e outras vezes quando já estava cansado dos braços sabes o que é que eu fazia, amarrava a linha aqui, uma aqui e outra aqui e ao depois andava assim a relvosar com o barco

D: Sim, sim, sim

M: Eu fazia só assim com os pés...aquilo era um botezinho aquilo fazia logo assim e as linhas lá em baixo andavam assim, escusava eu andar

D: Foi uma boa maneira de fazer

M: É pá eu tenho sido um...

D: Ok, havia leis ou regulamentos nessa altura nas pescas

M: Não, nessa altura não havia, quer dizer, ali a gente não tínhamos nenhuns regulamentos

D: Se calhar só mais 10 minutos depois a gente

M: É o tempo que quiseres eu então não vou comer, queres ir comer comigo, estas aqui comes

D: Não, obrigado, eu agradeço, não obrigada

M: Então ela esta a fazer o jantar

D: Tenho que fazer um relatório que tenho que entregar amanhã

M: O *alright*

D: Agradeço

M: Tu é que sabes

D: E era preciso ter alguma carta para ir à pesca

M: Não

D: Ou cédula

M: *Well*, à pois tínhamos, tínhamos. Cada pescador, cada pescador tinha que ter uma cédula marítima, uma carta e como estava apto, e tínhamos que ir nadar, tínhamos que ir, era uma cédula marítima. A gente tirava aquilo aos 14 anos, aos 14 é quando davam a cédula marítima à gente. Mas para nos darem a cédula tinhas que saber nadar, não davam uma cédula a quem não sabia nadar

D: Tinhas que provar

M: Provar que, pronto, sabia nadar

D: E que mais tinha que provar

M: Mais nada, tínhamos que pronto...

D: Saber uns nós, fazer uns nós

M: Não, nessa altura não sabíamos nada, não tinhas que provar que sabias nada, tu querias ser pescador, tinhas que ter um documento qualquer, o documento era a cédula pronto, que era para te poderes matricular. Aqui é que não há matrículas, mas la tu tinhas, para ser tripulante de um barco tinhas que ir à capitania que é o posto [?] e assinar o teu nome. Aqui é que entras, 'À queres vir, então anda', a seguir não joga assim. Tínhamos, amostra-me-lha a tua cédula, tens que ter a tua cédula. Eu ia ao posto [?], "Olha eu quero por este homem abordo" e era assim. Ninguém fazia nada sem o documento

D: E havia algumas, por exemplo eles dizem aqui 'organizações relacionadas com a pesca' ou clubes ou sindicatos

M: No principio David a gente tínhamos o sindicato do...não tínhamos sindicato dos pescadores, quer dizer tínhamos uma, uma casa dos pescadores, existia uma casa dos pescadores, que dava assistência ao pescadores e às famílias, ao medico, e tínhamos, tinhas que pagar uma cota, tinhas que pagar uma cota, um selo, ainda-lha tenho no meu cartão, mas esta em Portugal, tínhamos tínhamos que pagar um selo todos os meses, para ser pescador davam-te logo um cartão, tiravas a cédula, davam-te um cartão, eras, eras, pertencias aquela casa de pescadores, todos os pescadores tinham, aquela casa era para todos os pescadores, tinham que pagar um *fee*, um mensal, ai aquilo era seis escudos era uma, era uma coisa acessível a pagar, de maneira que, todos tinham que ter

D: E tu andavas nessa pesca, e o seu pai também andava?

M: Meu pai nunca la andou, meu pai andou sempre na marinha mercante, ele andou na marinha mercante e depois quando veio para aqui é que foi para a pesca

D: Não tinhas mais ninguém da sua família nesses barcos, andar consigo

M: Tinha um tio meu, foi o único, foi o único, mais não tive mais ninguém. Fui, ele é que foi o meu mestre esse rapaz, esse senhor, foi o meu tio, foi o meu tio o meu professor

D: Já falamos do tipo e quantidade de peixe que apanhavam, as técnicas usadas já falamos, e como é que você ganhava e como é que era calculado a remuneração do seu salario

M: Enquanto moço era um salario fixo, eu ia ganhar um xis, pronto, era aquele xis por ser moço, a partir da altura que a gente fomos de pescadores a gente já ganhava consoante o que a gente pescava, os pescadores não ganhavam todos iguais, se eu era mais trabalhador e ganhava, e trazia mais bacalhau para o bordo...

D: Recebias mais

M: Se eu por exemplo...ao fim da campanha eramos 80 pescadores, um tinha que ser o campeão, e havia aquele que pescava, havia uma grande diferença entre os pescadores, havia uma diferença sei la pá, havia uma diferença mais do dobro

D: Alguns tinham mais habilidade

M: Uns tinham mais habilidade é David, todos os pescadores são compostos com três coisas, sabes quais são?

D: Não

M: Eu andei com esse capitão, foi o único...capitão que andou a estudar para padre, eu só fiz dois anos com aquele tal dito velhote o capitão Marques, ao depois fiz com, o meu segundo capitão foi o Manuel Marques Vidal, o gajo andou a estudar para padre, o gajo dizia muitas

vezes, ao meu tio ele era homem de leme, ele fazia leme, eu não tinha bote na madeira tinha 20 anos pá, um oficial alguma vez me passava cartão, e eu era que, eu era um homem volúmico porque o meu tio me chamou lá para cima, porque se não eu nunca lá ia, isto não é uma coisa homem, e então o capitão falava muitas vezes com o meu tio, primeiro porque eram da mesma idade, segundo porque era um homem de respeito, era um homem que era o melhor pescador de navio e os capitães tem sempre mais, falam mais à vontade com esses homens, mas eu como fazia leme como o meu tio, eramos dois homens de leme, era um ao leme e outro à bexiga, e depois ia o outro para o leme e o [?], eu ouvia eles falarem, e esse capitão numa ocasião disse ao meu tio, “Yeah, a verdade pá é a coisa mais real que existe”, os pescadores não são todos iguais, é todo pescadores, chamam, vez um monte de gajos, olha um monte de pescadores, aquilo alguns pescam, sabem lá pescar, conclusão ele dizia “Um pescador é composto, um bom pescador é composto com três coisas. Primeiro o trabalho, 75% trabalho, 50 de orientação e 25 só da sorte, esta ali em ultimo plano”. Se tu não trabalhares a sorte vai-te cair, nunca mais, se não fores um individuo *smart*, inteligente, então como é ele dizia um bom pescador tem que ter essas três coisas

D: É verdade

M: A realidade, ele dizia muita vez “O pá porque é que vocês”...os capitães eram muito intelectuais, “O pá porque é que vocês são bons pescadores” dizia ele, ele também falava para mim, mas eu...”O pá porque é que vocês são bons pescadores, ó pá vocês são uns homens”, e é verdade David, ali via-se muita diferença aqui não se vê, porque eram muitos pescadores num só barco, via-se muita diferença, havia pescadores por exemplo este ano eram...eram bons pescadores, andavam ali um ano ou dois a ser bons pescadores, se fosse preciso ao segundo ano ate, ficavam um fraco pescador, ele dizia...quer dizer exemplificou isso, havia pescadores bons, passado, eram este ano bons, para o ano já eram fracos, porque? Aquele homem trabalhou só à base da sorte. Era quando andava, andava com a sorte era para aonde ele se virava, pronto, quando ele se virava ali estava o peixe, ele não trabalhava com inteligência, não trabalhava com trabalho, era só à base da sorte, e aqueles pescadores, é pá tu se tiveres o teu coisa dizias assim consistente, sim aquele pescador olha, não quer dizer que são os anos todos iguais...mas este pescador este ano pescou dos anos quintais, para o ano pescou 210 e para o ano pescou 190 mas nunca passou daquilo, aquele pescador era o pescador que tinha as três componentes

D: É como um jogador de futebol

M: Como um jogador de futebol, exatamente, da mais, há jogadores...ai já o jogador de futebol, já, é também tem, eles trabalham todos de mesmo, eles são treinados em conjunto, agora depende é da habilidade, à sempre gajos mais habilidosos, mais inteligentes, mas ali na pesca é uma vida muito naquela, agora já não existe. É por isso que a gente, estamos a falar de uma coisa, lá esta...este relatório que estas a fazer é precisamente para fazer ver, para dizer daqui a 40-50 anos a pessoas como é que se trabalhava

D: E é importante não é só a gente estudar em livros e tal, é falando com as pessoas diretamente

M: Diretamente que exercesse, exerciam o que era essa profissão. Eu também, eu tenho historias que ouvi, mas isso eu já as ouvi, e li algumas, lá esta, é por isso que isto, porque é que eu as li, alguém as escreveu. É o que tu estas a fazer...eu cheguei...antigamente esses navios de três

mastros só à vela e tudo, os gajos iam para ali para essas tais pedras, vinham de Portugal só pescavam ali, não iam à Gronelândia, aqueles navios...eu embarquei com pessoas e esse meu tio foi um deles que andou nesses navios que não iam à terra, vinham do mar, nem havia comunicações, eles só sabiam que morriam quando à coisa, quando a gente via um navio, eu sou desse tempo com a bandeira em cima, "Ora morreu acolha um", agora quem foi. As pessoas ficavam logo em sobressalto nas famílias, navio a atracar, uma bandeira, que a bandeira portuguesa em cima é sinal que morreu alguém, agora quem é. Ninguém sabe. Só sabiam quando se encontrava as famílias

D: Que horror

M: É verdade...e neste mesmo navio, neste, a gente nunca tomávamos banho, porque não tínhamos água. A água...já vistes o que era, eramos 107 homens abordo daquele barco, já viste o que é 107 homens a gastarem água, se fosse para tomar banho? O navio não levava água para aquela gente toda, no fim, no fim da campanha só bebíamos uma caneta de água, para lavar as mãos e a cara, primeiro lava-se com água salgada, as mãos ficavam como um fundo pá, as nossas mãos...à David, ficavam brancas brancas como este papel, todas encoletadas, e pá, já viste o que era estar ali 13 horas ou 14 horas a trabalhar sem luvas nem nada, com luvas a gente tinha que trabalhar com luvas, mas eram luvas molhadas, estavam sempre molhadas, o próprio calor do sangue é que aquecia, é que aquecia

D: O que vocês passaram *my god*. Se calhar era melhor ir a guerra

M:Não, porque aquilo era uma vida que todos eles andavam la estas a perceber, aquilo era...era a vida, era a nata de ganhar mais algum dinheiro, portanto, todos, toda a gente, toda a gente andava ali, todos os pescadores iam ao bacalhau, estas a compreender e depois ganhavam algum, era só, já sabes, aquilo era tudo psicologia, aquilo era tudo da cabeça, só de te ver a ti vês um conjunto de gajos ali com os pés na água, dizes assim "Então por que é que também não posso estar", ou fostes nascido naquilo, se vez o teu pai, os teus irmãos, os teus tios, com os pés na água, o teu pai se for preciso diz "Anda também para aqui, para aqui é que tens que estar" habituaste, estas como eles, estas a perceber, era o caso. A gente não tínhamos outros meios, depois mais tarde é que já começamos a por luvas de borracha, borracha, enquanto elas eram novas, mas também não havia dinheiro para comprar mais, andávamos com elas ate cair os dedos

D: Ok, vamos acabar por aqui para hoje e depois a gente contínua, fazer todo de uma vez é cansativo

M: Não para mim...olha eu ate gosto

D: Também gosto

M: Eu gosto, acredita, eu gosto, eu dizia sempre olha a aquele que esta ali o Toninho, foi o que morreu, eu lembro-me, disse sempre "É pá, nenhum dos meus filhos tem a minha experiencia, não quiseram, foram para a vida que tem, esta tudo muito certo, mas eu gostava de deixar qualquer coisa no mundo daquilo que eu aprendi, deixar a minha experiencia a alguém" e tenho deixado a alguns, aquele era um daqueles a qual ensinei e era o Zé



## Manny Vinagre Oral History Part 2A

Date:

Location: 40 Unit Street, New Bedford, Massachusetts (personal home)

Interviewer: David Martins

Interviewee: Manuel Vinagre

Manuel: Este aqui também era meu vizinho, era contramestre, já morreu. Este também era meu colega, Manuel Roque, este é da Cova também...este capitão também foi um bom capitão, o capitão Charrana, chamavam-no o Channy, morreu, também morreu aqui no Canada, a mulher dele era Canadiana. Eu tenho uma coisa deste homem. Sabes que os capitães eram muito intelectuais não falavam, agora é que eles já estão alguma coisa. Este homem a ultima vez que eu me despedi dele, ele tinha assim um bocadinho de consideração por mim, tratava-me por você porque ele era o capitão mas ele ao depois ele veio a conhecer a minha historia e então o homem respeitava-me como eu respeitava a ele. Quando ele veio para o Canada antes de morrer é David eu tive um sentimento que nunca mais ia ver aquele homem, e foi.

Ele 'Ó Vinagre, vou para o Canada e tal'

'Quando é que o senhor capitão agora tenciona vir'

'À vou la só visitar a família da minha mulher para a mulher vê-la', a mulher era de St. John's

'E depois venho para traz

Eu quando vou 'Ok, senhor capitão, desejo-lho boa viagem'' mas eu tive aquele pressentimento nunca mais aquele homem que via aquele homem, que via aquele homem, e foi. Passados uns dias morreu no coisa, deu-lhe um enfarte ou qual quer coisa e morreu este homem

D: Isso é um livro bom

M: É, é eu já tenho este livro há tantos anos, já não sei quem é que me o deu, ofereceram-me este livro, ai foi o Manuel Pedro foi, vês aqui St. John's, a gente íamos muita vez para aqui, a gente tinha que dar a volta, normalmente a gente, vez isto é a entrada de St. John's, normalmente a gente ficávamos aqui deste lado e a cidade era deste mas ao depois íamos dar a volta à cidade, aqui havia dancinhos [bailinhos] a gente ia para aqui dançar, isto é a entrada de St. John's na parte de parte direita

D: Em St. John's vocês tinham lá uma casa tipo...para tomar banho

M: Tinha, tinha, tinha, ó pá, houve uma parte muito engraçada ali, uma ocasião, sabes que a gente não tínhamos nada, então os pescadores chegavam ali não tínhamos nada, não à fora, então aquilo para recolherem os pescadores, havia muita bebida sacanagem, *guys* tarados sexuais quando viam uma mulher, largavam-se a elas, era uma vergonha, era mais o pessoal do norte, do sul era mais educado, mais para Boieiros Matesoeiros Cacinheiros, aqueles gajos é que eram...alem de parvos porcos não tinham [?] nenhuma, e o que é que acontece, então formaram a casa dos pescadores para recolher os pescadores, estas a perceber, para eles se juntarem ali em lugar de andarem pelas ruas e tal, juntaram, parece que estou a ver a casa. A casa, a casa por [?] detrás de mim tinha um grande alçapão, la para baixo

D: O que é um alçapão

M: É um, é portanto, é a parte detrás da casa...tinha uma, era um *yardsito*, um *yard*, tinha casas deste lado, e ao depois aquilo era uma [?] para as pessoas, para os coisas, ou David, mas aquilo era alguns 12-10 pés, é pá, a malta foi para ali beberam tanto café que a maquina começou, aquilo era povos como os bichos, a maquina do café começou a aquecer, a aquecer ficou todo em brasa, tanto café tiraram que ficou em brasa, passado um bocado, de um bocado houve um gajo um palerma qualquer, eu não estava lá, eu não estava lá, eu depois contaram-me a historia, houve um palerma qualquer que estava fogo, à pá, houve um gajo, houve um gajo que foi parar ao hospital, sabes que ele quando fez "Fogo, fogo" à rapaz, só podiam sair por ali, houve uns atiraram-se pela parte de traz, aquilo não sei como não morreram nenhum...e passavam uns por cima dos outros era para ver quem mais fugia para a rua, aquilo era só por umas escadas, eram sete ou seis degraus da *floora* [floor/ chau] para a estrada, é pá chegou lá um gajo parece que o estou a ver, um rapaz chamado Valentim que era da Aforada "É Valentim o que é isto, tal sarilho"

"Manuel cala-te ai atirei-me das escadas abaixo"

"É pá o que é que tu fizeste estúpido"

"À pá disseram-me que era fogo pá, disseram que era fogo "

A máquina estava em brasa, a máquina estava em brasa de tirar tanto café e um gajo atirou-se, au mesmo tempo também são coisas engraçadas

D: Tem que ser

M: Mas é engraçado é...olha um *iceberg* destes mesmo ali à entrada de...à entrada de St. John's

D: Os portugueses iam para qualquer canto do mundo

M: Ai pá, este aqui vês

D: Tão longe de casa

M: Ó porra, demorávamos, a gente demorávamos quantos dias ao pesqueiro, sete dias ao pesqueiro

D: Vou tirar o título

M: Já não vendem de este livro penso eu

D: Esta sendo difícil encontrar

M: Então já aos anos que eu tenho este livro, penso que tinha ai um...este aqui também é do bacalhau

D: E não existe um museu que tem artigos deste tipo lá em Portugal ou

M: David sabes que o que eu quero este ano, eu quero ver se trago, ora vez, eu nem sabia que tinha aqui...este livro, eu sabia que eu o tinha mas não...em Português...'O Perfeito' 'O Perfeito storm', em Português, este também me deu o Manuel Pedro

D: Um livro espectacular

M: É é. Muito fantasioso, muita fantasia, é impossível fazer aquilo que os gajos dizem aqui

D: Mas tem lá um mestre...eles referem a um mestre que andava num barco *longline* o Wayne Rushworth, e o barco era o 'Rush'

M: À o 'Rush', me lembra desse barco, do 'Rush'

D: Eu andei no mar com este capitão mais tarde, à pesca de espadarte, aqui no George's Bank

M: No George's Bank, é pá...

D: Ele livrou-se desta tempestade porque ele fugiu para *east*, em lugar de vir para terra

M: Ele fugiu para *east*

D: *East*

M: Pois, pois

D: E ele safou-se, é o que explica no livro *anyways*

M: Exacto, eu já vi um coisa no 'Perfeito Storm' ele estava em St. John's, eu estava em Nantucket, apanhamos o Perfeito Storm em St. John's em Nantucket, e quem estava fora foi o 'Lady of the Sea' estava fora, eu já via ai qualquer coisa aonde esta o, quem andava era o Jaime o filho, o filho o filho do Jaime aquele que andava na escalope. É David queres comer aqui com a gente

D: *Might as well*, para a gente fazer aqui

M:...Poêm ai um bocadito de massa a mais que o David come aqui

Wife: É mais massa mas é arroz, é arroz com tamboril

M: Gostas de arroz com tamboril

D: Sim

M: Comes aqui com a gente homem

D: Ok, umas das coisas para esclarecer, ultima vez que nós falamos, disseste que foste à escola de pesca e o que é que eles ensinavam na escola de pesca, o que é que vocês aprendiam

M: Ensinavam a fazer aqueles nós, ensinavam a fazer aquilo tudo...e ensinavam a arte de navegar, a gente tinha varias disciplinas, tinha-mos entomologia marítima, tínhamos tínhamos tudo

D: E aquela formação durava quanto tempo, aquilo era

M:...no ano no ano que eu fui, houve dois cursos, o curso de verão e o curso de inverno, eu fui no curso de inverno, mas antes de existir dois cursos, havia só um de nove meses, ao depois como o pessoal era muito estas a perceber e eles precisavam de pescadores fizeram então dois cursos ao depois manteve-se os dois cursos uns três anos ou quatro anos qualquer coisa assim mas essa escola desistiu

D: Muito bem. E acerca, a última vez também falaste no princípio eras moço do bordo não era

M:...era, não iam de pescador, havia aqueles indivíduos que iam de pescadores logo de princípio, mas os alunos de escola de pesca nunca iam de pescadores logo, primeiro tinham que passar por ser moço, fazer os trabalhos de bordo, lavagens, baldear o navio, preparar a isca para o...aquilo que eles estavam ali a fazer, aquela isca era toda preparada pelos moços, era os que se levantavam mais cedo, os moços levantavam-se uma hora mais cedo, e a gente íamos para as camaras frigorificas, camaras aonde levavam 100 e tal toneladas, aquilo eram camaras, camaras frigorificas muito grandes tinham uma lombardina para distibordo...e pronto a gente ia, porque aquilo...a isca era restrita, a isca era, por exemplo era 20 quilos a cada pescador, todos os dias, todas as vezes que eles areassem levavam 20 quilos de isca e gente tínhamos, tínhamos os moços é que faziam esse trabalho porque aquilo vinha em blocos de 50 quilos, 50 quilos ó, 50 quilos ou 100 quilos eu já nem sei, e ao depois a gente é que tínhamos que ter o trabalho de partir dentro, já podes ver, estávamos horas dentro da camara frigorifica mas o oficial também la estava, e a gente então partíamos a isca e ao depois separávamos púnhamos aquilo em *bags* de rede, para cada um ao depois, depois no outro dia de manha os pescadores chegavam la e a gente "Toma um *bag*, toma um *bag*..."já estava preparado, e ao depois eles é que a cortavam, a gente não cortava nada daquilo

D: E aquela isca vinha de aonde? Vocês apanhavam antes em Portugal ou aquilo era apanhado

M: Não aquilo, eu não sei de aonde aquela, aquela, aquela isca vinha. Aquela isca não era apanhada em Portugal. Não porque a gente não tínhamos lá, ia muita cavala, a gente ou levávamos lula, ou cavala ou sardinha arrinca, daquela sardinha grande, era esses três iscas que a gente levava. E apanhávamos, mas isso não é do meu tempo, isso não é do meu tempo, é este peixe que esta aqui, também se pescava muito bacalhau que era com um capelinho. Aonde é que esta, agora aonde é isso...este...este peixe aqui, este peixe aqui também era muito usada para apanhar a isca, para apanhar o bacalhau, o bacalhau atirava-se muito a isto comia muito bem isto, mas isto aqui era um peixe que só se apanhava, só se apanhava nas tais ditas Pedras, porque era um peixe que estava ali em cima da pedra e este peixe diziam não era foi do meu tempo era isto e lula, eles apanhavam lula e isto, havia sempre nos navios que não levavam isca, portanto nos navios de três mastos, isso já são historias que eu ouvia não as passei. E então, estava sempre um homem de vigia porque estes navios, os navios à linha, os navios de três mastos não levavam camaras frigorificas, não tinham camaras frigorificas, e então havia sempre enquanto estavam encorados no pesqueiro, havia sempre um homem de vigia para ver quando

a lula, quando a lula vinha à decima. Subia e este peixe, quando, quando eles, quando eles viam, quando o vigia via a lula ia logo chamar a companha toda “Olha esta lá a lula” e então eles vinham todos, não interessava a hora que era...nem se tinham descanso nem se não tinham, vinham todos para apanhar, para apanhar isca para o navio com os jingos, sabes os jingos e era depois o que se chamava o capelinho, nem sei se esta aqui escrito, esta

D: Esta, esta, o capelinho “um dos alimentos do bacalhau”

M: Exactamente. De maneira que, este depois era um dos preferidos do bacalhau mesmo. É que se tu, especialmente a pescar à linha de mão, tu podias estar...é interessante, tu podias estar a pescar com lula ou sardinha tu não apanhavas bacalhau nenhum, mas se tu metesses isto num anzol apanhavas. É sinal que o peixe também tem as suas glossemas

D: Falaste que fizeste 10 viagens nos bacalhoeiros, foi sempre no mesmo navio

M: Sempre no mesmo navio

D: Sempre no mesmo navio

M: Sabes que os bons pescadores nunca, eles não queriam, eles não deixavam. Eles nem me deixaram, eles nem me queriam, eles nem me queriam deixar...desistir, eu é que desisti quando, quando, quando fiz os 25 anos eu livreime com 25 anos...quando, 25 ou 26...quando eu quis ficar em terra o capitão deu tanta volta como a reia, eu é que lhe dei a volta a ele, porque eu não quis, não queria ir la mais e não fui e depois tive a quase um ano sem poder trabalhar não me deixavam ir para lugar nenhum

D: Para ver se voltavas

M: Para ver se eu voltava, não me deixavam, tive quase um ano sem matricular ou...não foi, sem matricular em nenhum barco

W: Foi uns meses, não foi um ano, foi uns meses

M:...de qualquer maneira

W: Não era só para ti

M: Para todos

W: Eles quando faziam isso eles capitavam

M: Não nos deixavam matricular, não deixavam governar vida em lugar nenhum. Andei num barquito destes, olha num bote daqueles à agarrar franecas e ela ia vender. Ora empatar o tempo

D: E como era o nome do tio que te chamou

M: Era João, o nome dele era João Cachão Ribeiro, chamavam-lhe João Adam, e é o homem que esta dentro daquele botezinho que eu te mostrei, ele é que esta

D: Naquela fotografia

M: Naquela fotografia

### **Break in interview, new digital file**

D: Ok tu falaste que quando não estavas nos barcos bacalhau andavas na pesca artesanal

M: *Yeah*, depois íamos para a pesca artesanal, aquilo eram seis meses, quando víamos para casa a gente não ia parar não é, não ganhávamos dinheiro bastante para estar sem fazer nada até a próxima campanha

D: E descreve como era esses barcos, qual era a arte de pesca que vocês usavam, qual era as diferenças

M: Era um barco igual aquele, era num barco igual aquele igualzinho aquele, aquilo é uma replica direitinha perfeita daquele barco, andávamos naquele barco ao depois largávamos a rede, deixávamos uma boia, uma boia com ferro, depois largávamos a rede e depois vínhamos outra vez ao mesmo, ao mesmo balão ou mesma boia

D: Portanto tipo uma traineira

M: Era um cerco

D: Rede de cerco

M: Pois, ao depois puxávamos pelos cabos a rede, era uma rede de arrasto, não era a rede de cerco, que a rede de cerco, a rede de cerco já era por exemplo como uma traineira que era esta, aquela que esta lá atrás, estas a perceber, aquilo é que era uma rede de cerco, uma replica perfeítissima aquela que la esta, qualquer uma replica dessas são perfeitas foram feitas por homens bons profissionais, mas esta aqui era fixa estas a perceber, a gente largava a rede e ao depois puxava a rede para o barco

D: Eu penso que eles chamam aquilo um *Scottish seine* mas eu estou a ver o que é

M: Não sei, não sei não faço ideia, aquilo era mais ou menos, era mais ou menos isto, a gente, era mais ou menos, era mais ou menos isto, portanto o...tinha...o ferro ao depois tinha aqui um balão, o barco ia largar a rede fazia isto e depois começávamos a puxar a rede, a rede era isto, ao depois começávamos a puxar, a puxar, a puxar até que ao depois a rede chegava ali. É mais ou menos este género

D: Eu penso que eles chamam aquilo um *Scottish seine*

M: Não sei, não sei, como é que, como é não sei como é que chamam

D: E qual era as espécies que vocês apanhavam nessas redes

M: As espécies não há aqui, era fanecas, carapau, a única espécie que nós lá apanhávamos que há aqui é o [?]

D: [?]

M: O [?]

D: E qual era a distância da costa que vocês faziam esta pesca

M: Talvez três milhas, três milhas...entre a uma e as três milhas era mais ou menos o que a gente pescava

D: E eram barcos de remes não eram

M: Era barcos, exatamente como aquele, podes descrever aquele

D: Depois eu vou tirar umas fotografias para sair mais pormenor

M: Exato

D: Ok, e quantos homens iam nesses barcos

M: Nestes aqui?

D: Sim

M: Íamos seis

D: Ok, e como é que vocês recebiam, recebiam o dinheiro dessa pesca

M: Pois o dinheiro da pesca era...tirava-se pagávamos um dizimo ao governo, por exemplo a gente, a gente fazíamos, naquele tempo fazia-se pouco dinheiro, se a gente fizesse 500 escudos era uma mare grande, fazíamos 500 escudos ao depois pagávamos desses 500 escudos 21%, pagávamos 21% ao governo, chamavam-lhe o dizimo e depois dos 21% for então é que era dividido, acho que era duas partes para o barco, era dividido em oito partes, por acaso quem fazia as contas era eu, e era dividido em oito, tirava-se as despesas, ia sempre um garrafão de cinco litros para aquela malta aquilo é que era beber, aquilo era engraçado, e tirava-se essas peças e depois então é que era dividido em oito partes. Era dividido uma parte para cada tripulação e duas partes para a embarcação, era assim que a gente dividia o dinheiro

D: E as viagens duravam quanto tempo

M: Essas assim?

D: Era só um dia não era

M: Não, nem um dia eram horas. A gente íamos íamos às seis da manha ou cinco da manha e quando fosse 11 horas estávamos em casa

D: Ok, vamos lá ver, quando estavas a descrever a pesca la no Canada falaste numa zaraia de chumbo

M: Zagaia

D: Zagaia

M: É esta, é um coisa de chumbo, é uma *sinker*, uma *sinker* mais ou menos assim deste género, olha é mais ou menos isto, não é mais ai coisa é assim, e ao depois tem aqui um anzol estas a perceber, a linha, isto aqui...é mais ou menos...

D: Isto aqui é tipo um *jig*

M: Um *jig yeah*...eu tenho ali um coisa não tenho a chumbada, e depois quando a gente estamos nos dobes de vez em quanto o chumbo começa a ficar, a ficar *dark* e a tanto tu que as costas da farpa, tens que alizar para ele ficar a luzir, quer dizer aquelas...zagaias acabavam acabavam por se estregar quando se estragava a [?] da gente que era para aquilo luzir o bacalhau atirava-se logo aquilo, vê o luzir e pumba

D: Pois é aquela pergunta mais quem era que estava a bordo dos navios grandes lá no bacalhau no Canada, se havia padres ou doutores, disseste que

M: Não, não não...abordo de um navio daqueles só existia um enfermeiro, mas é os navios que tinham condições para levar um enfermeiro, porque antigamente quem curava os tripulantes os cortes ou qualquer coisa era os capitães, capitães ou imediatos, aquele que tinha mais habilitação, o nosso navio que eu andei já tinha um enfermeiro, tinha mesmo enfermaria

D: E ele não ia à pesca

M: Não, não, era só a missão dele era aquela, era a enfermaria, agora esse navio o 'Gil Eanes' é que tinha todo, tinha padre, tinha igreja, davam la o...o coisa das hóstias, pronto tinha todo...tinha secções de fazer, houve lá aquele navio salvou muita gente através de operações que faziam lá, tinha surgões lá abordo, tudo tudo tudo, aquele navio tinha tudo

D: Mas esse já foi depois do seu tempo

M: Não não não, no meu tempo, este navio que eu te mostrei ali o 'Gil Eanes' ainda é vivo, esse 'Gil Eanes', os gajos conservaram o navio para ser um, é um museu, é um museu

D: E esta aonde

M: Esta em Viana de Castelo

D: Em Viana de Castelo e é essas coisas que eu gostava de ver e penso que também existe um museu não é

M: De que

D: Em Aveiro, um museu de pesca ou uma coisa assim

M: À quer dizer, eu não sei há um museu da marinha em Lisboa e eu penso que também, eu penso que ali em Aveiro que há um museu, não tenho a certeza, mas eu penso que ali há um museu da pesca do bacalhau, não tenho a certeza David, não tenho

D: Penso que já ouvi falar disso, ora bem...e quando vocês tinham tempo de lazer, quando o barco chegava a St. John's

M: Não se fazia nada

D: Não se fazia nada, o que é que vocês faziam

M: À olha estávamos ali ao sol, estávamos ali ao sol, quer dizer primeiro tratávamos do, é quem queria, já sabes há sempre uns mais curiosos, mais como é que hei de dizer, mais pronto...aquilo não é curioso, mais responsáveis, e ao depois íamos arranjar os *troles* para estarem preparados quando a gente fosse, outros arranjavam linhas de *sefeia* estas a ver, estávamos sempre a fazer o que aquele homem que era da minha terra estava a fazer, medir e um abraço e mais isto e depois, *just in case* perdesse algum aparelho, já tinha, a gente auxiliava uns aos outros nesse aspeto, há vezes perdia-se um *trole* todo, perdia havia pescadores eu cheguei a fazer a perder, mas aquele emprestava-me duas ou três linhas, aquele emprestava-me quatro que era para o outro dia estar pronto para trabalhar, mas ajudávamos uns assim aos outros

D: E vocês não jogavam futebol

M: Em St. John's jogavam, jogavam futebol...e é como eu te digo aqueles tarados, havia lá um parque, havia lá um parque que era...que era para aonde aquelas moças iam, aquelas moças da juventude 15-17-18-20 anos a maluque-se e depois havia gajos que iam para lá andavam atrás das moças e...isso é aquela parvoíce

D: E ir à igreja, vocês iam também, assistir à missa

M: Eu não ia, havia quem fosse, havia quem fosse, havia pescadores aqueles mais, aqueles mais carentes iam à missa, iam

D: E naquele filme que nós estávamos a ver lá em cima que o National Geographic fez eles amostram uma sena lá aonde os pescadores foram visitar o cemitério

M: À pois morreram...morreu um homem e depois foram sepulta-lho, foram sepulta-lho em terra e eles, mas eu penso que aquilo, aquilo, eu penso que aquilo não é, eu penso que aquilo não é em St. John's, eu penso que aquilo fui na Gronelândia, na Gronelândia é que

ficaram alguns sepultados, mas antes disso atiravam-lhos ao mar, agora já ultimamente já não era mas antigamente atiravam os corpos ao mar, embrulhavam-nos em lonas e punham um bocado de chumbo assim para o corpo não vir acima e atiravam, puxavam assim para a parte mais funda e atiravam os corpos ali ao mar, isso era um bocado triste não é

D: É mas é interessante, alguns ficavam enterrados no Canada

M: Pois, pois e outros ficavam na Gronelândia às vezes quando os barcos estavam na Gronelândia iam sepulta-lhos à terra, mas não sei aonde é que essa parte foi, não tenho bem a certeza, quer dizer quem vê o *movie*, vê sabe aonde é que é, eu penso que aquilo não sei se é na Gronelândia se é não tenho a certeza mas sei que

D: Ok, e depois como é que vocês iam para Gronelândia, vocês iam na altura do verão e aquilo era sempre, estava sempre sol

M: Não...a gente estava sempre era de dia, era engraçado, a gente às vezes estávamos a trabalhar sol durante as 24 horas, só quando chegava ali princípios de agosto é que começavas a ver uma estrela e a fazer um bocadinho de *dark*, mas varias ocasiões David a gente estava a trabalhar "Olha lá esta o sol a pôr-se" a gente a ver ele a pôr-se, mas se olhasses para ele já estavas a ver, põem o sol acolha e põem o sol ali, é engraçado, estava o sol a mergulhar daquele lado e a nascer naquele era só uma questão de fazeres assim, ele acabava ali fazias assim e ele estava ali a nascer, é sempre coisas lindas, a gente é que não aprecia a beleza da natureza, mas a natureza é bela mesmo, essa coisa na Gronelândia já vistes ser dia 24 horas e provavelmente nunca assisti mas no mês de janeiro era sempre noite

D: Pois é isso, o que eu acho também de extraordinário é como é que os barcos saiam de Portugal e iam descobrir esses lugares, essas terras e ver essas coisas

M: Pois isso são histórias que não sei, quer dizer

D: Jornadas, foram viagens grandes

M: Eu penso, eu penso há livros e até penso que tenho ai um não sei aonde ele esta, não sei se é neste, que diz os primeiros barcos que foram à Gronelândia, dantes a Gronelândia não existia, foi uns anos, sei la 20 a 30 anos antes de mim, antes de eu ir, eles não iam à Gronelândia aqueles navios iam só para os *Rocks*, é como eu te digo eles vinham-se abastecer a Cape Cod, levavam 30 e tal dias eu já li isso não sei se é aqui se é noutra livro que tenho ai em qualquer lado

D: E vocês, os barcos, vocês nunca iam a terra em Gronelândia não havia portos

M: Não...havia...havia não sei se era dois ou três, não sei se havia dois ou três coisas, a um deles eu fui lá algumas vezes, chamado Faeringehavn, Faeringehavn não sei como é que se escreve, é Faeringehavn, aonde aquilo, até foi lá um navio, ele esta aqui, foi ao fundo lá o 'Santa Maria Madalena', encalhou lá numas pedras, foi contra umas pedras aquilo tem 60 braças ali dentro da baia, tem 60 braças de profundidade, o navio...foi pela pedra abaixo e lá ficou. Mas a gente ali em Faeringehavn era só, íamos só lá buscar isca, não íamos lá nada, aquilo era todo

gelado, era trabalhar com Dinamarqueses e mais para o norte era só esquimós...os esquimós hás vezes já faziam patifarias aos portugueses, era era, hás vezes chegaram, diziam eles, não sei, eu, são historias que a gente houve não sabe se elas são verdadeiras, havia deles, havia deles hás vezes que até roubavam todo quanto tinham dentro dos botes e fugiam, iam-se embora, a mim chegaram a estar perto de mim e nunca fui, cheguei a eles ao pé de mim mas nunca me fizeram nada eu estava na minha vida e eles estavam na deles nunca me fizeram nada e andavam mulheres e tudo nesses, chamavam-lhes a gente os Tuque-Tuques, Tuque-Tuques, aquilo era botezinhos que o motor era tac-tac-tac, barcos pequeninos que pareciam baleeiros, pareciam uma baleeira, era mesmo uma baleeira

D: Ok, os títulos dos livros já falamos...*alright*...tinhas contado, quando estavas na pesca do bacalhau tinhas contacto com outros pescadores de outros países

M: Não, não, não, aquilo era só, a gente normalmente os navios juntava-se era só portugueses, alias, no meu tempo era a única nação que tinha navios com boias era os portugueses, vínhamos muitos barcos russos, alemães, franceses, mas eram todos arrastões, eram todos arrastões grandes

D: Eu penso que nessa altura que tiveste já é mais para o fim da pesca de linha

M: Foi mais ou menos, ao depois a linha, ao depois a linha, a linha David, a linha a partir da altura que eu deixei, a linha houve ali, houve ali mais que, mais meia dúzia de anos com os botes e depois desistiu, depois começaram a andar com baleeiras, baleeiras com redes, foi aonde esse...foi um dos filmes, eu penso que é aquele que esta ali da RTP 2, foi, eu estava lá, andava lá quando esses gachos foram no 'Ausava', nesse tal 'Ausava' que eu te disse, foram foram fazer uma filmagem a bordo desse barco mas com as baileiras esse barco levou não sei se eram nove se eram dez baileiras, tripuladas por dois homens cada baileira, mas era as redes de emalhar, já, portanto esse...foi mais ou menos meia dúzia de anos ao depois, ao depois acabou

D: E da vossa companhia qual era a origem, em Portugal desses homens

M: Era de todas as partes, eu andei com homens do norte do país até o sul do país, eram todos, a gente, cada navio, cada navio tinha, tinha pescadores de...toda a parte da orla costeira...do coisa...desde o Algarve...la desde o Rio Galiana que é Monto Gordo, cheguei a andar com homenzinho de Monte Gordo chamado Botequilha e até lá o norte, mas o navio aonde eu andava tinha de todas as coisas mas a maior parte da tripulação era ali da, não era a maior parte tinha uma grande percentagem de pessoas ali, ali da Cova e de Buarcos, naquele navio aonde eu entrei

D: Ok explica quanto é que se ganhava e como era calculado e renumerado o salário

M: Aquilo não havia salario fixo, conforme tu pescavas se fosses, se pescasses mais ganhavas mais, se pescasses menos ganhavas menos, era consoante aquilo que pescavas, portanto existia grandes diferenças entre o melhor pescador e o fraco pescador, havia grandes diferenças

D: E quem é que gravava e tomava conta dos dados

M: Isso isso é outra historia...havia pescadores que não se acreditavam, aqueles pescadores mais fracos diziam que o bom pescador era beneficiado porque não havia balança para pescar o peixe, portanto eles, eles mediam, mediam, o imediato, não era o capitão...o imediato é que assentava o peixe, portanto deixa-me ca ver se eu vejo aqui um um *dorrie*...um *dorrie* vês este naviozinhos, estes é que estavam nos Rocks foram todos ao fundo ali, se calhar nenhum destes navios foi abatido em Portugal, todos eles estão no fundo, ali, estes navios todos...aqui parece-me que já é...

D: *That's a nice picture*, é parecido com a imagem do Tejo

M:...é, é o género é o mesmo, agora por exemplo o capitão...isto não é fácil de...quer dizer não é difícil mas também não é fácil de descrever porque havia navios que já era conforme a percentagem que eles queriam dar, por exemplo, no nosso navio um *dorrie* que chega-se ao navio com isto podiam-lhe assentar quatro quintais, quatro quintais, já noutra navio podia ser só dois, já noutra navio podia ser cinco, estas a compreender porque depois quando chegava a terra aquilo era dividido a percentagem aquele navio que te assentava, aquele navio que te assentava três quintais por este peixe todo chegava a terra dava-te por exemplo 10 ou 15 por cento a mais do que o peixe que tu apanhavas, aquele que assentava cinco era um bocado mais reto, só te dava cinco ou seis por cento estas a compreender, era um bocado, esta coisa...jogava-se com a percentagem

D: E o que é um quintal

M: Um quintal são 60 quilos

D: 60 quilos

M: Pois um quintal comercial é 100 quilos, um quintal com o peixe completo com a tripa com todo, portanto era assentado 100 quilos, mas se for seco perde uma redução de 40%

D: Agora que eu estou a compreender

M: Estas a compreender, portanto neste caso aqui, este caso aqui...se o imediato te assentasse quatro quintais, quatro quintais aquele barco equivalia a 400 quilos de peso, estas a perceber, mas se fosses, se fosses, depois de seco pronto a consumir era 60 quilos

D: Tem logica

M: Um quintal é 60 quilos, já vistes tirar a cabeça, tirar as tripas e tirar aquela espinha do meio é 60 quilos perde...tem uma redução de 40%

D: Tem logica, estou sempre a aprender coisas

M: Quer dizer, pois estas sempre a aprender e não vais deixar de aprender, porque isto na pesca David, isto da pesca é interessante e digo-te uma coisa e é um bocado complicado, é que tu já não vais aprender, primeiro que já não vais ter quem te explique

D: *That's true*

M: Não vais ter tem te explique essas coisas, daqui a mais, daqui a mais 15 anos a gente morre todos, ou 20 ou já o juízo não dá para explicar estas a ver, portanto, isto são historias que tem que ficar...é o trabalho que estas a fazer que essa senhora quer fazer para as gerações futuras

D: E depois as pescas abrange ramos diferentes, abrange a economia, abrange a ecologia...história

M:...David, na altura, altura era a maior economia da, Portuguesa era o bacalhau, tanto é, para darem a equivalência "Não vás para a guerra, vás para ali", havia só duas coisas ou aquilo era uma economia muito forte para a nação para poder para poder evitar, de mandar pessoal para a guerra para irem para ali e devia ser, não devia ser era, na altura, era a maior economia da nação, era a pesca do bacalhau

D: E podia-nos contar alguns acontecimentos importantes que aconteceram a ti, por exemplo estavas a falar antes da...acerca daquela altura que tu julgavas que ias para o...

M: Para o [?]. Ó isso estava aqui só umas horas a contar essas histórias

Wife: Também podes contar isso tintim por tintim...vais contando...quando chegares ao fim ele já não sabe aonde esta o principio

M: Há dois homens de Mira, há dois homens de Mira de devem a vida a mim dessa altura, se não fosse eu eles morriam. Quando o capitão pôs os botes para a água David, o mar estava como isto esta aqui, mas ele sabia que estava um temporal anunciado mas para ver se aproveita mais uns quintais mandou a gente para a água, o tempo estava feio feio feio mesmo feio, vento...estava pouco vento, mas o tempo tão escuro pá, metia mesmo medo e depois quando aquilo caiu caiu de repente, ó rapaz foi um temporal que aquilo assim, pronto levou todo pelo ar, á maneira de pronto, aquilo salve-se quem poder...e depois debaixo daquele temporal o navio, o navio, como eu já te disse, como eu te expliquei que ele depois dá uma emposta, depois dá mais outra, e o navio a ir, a ir para o coisa e a gente, nem a ouvir, eu por acaso ouvi, eu estava sempre com muita atenção. Sabes que posso ouvir o sinal em pleno mar alto, tu podes estar assim e não ouves, mas se tu meteres a cabeça no fundo do barco ouves, a gente às vezes

D: O som

M:...o som bate no coisa e tu se fizeres assim, primeiro esta mais calmo e segundo se tu meteres assim o vento não te deixa ouvir, mas entras com a cabeça assim...é que aquilo era interessante que tu tinhas que ter, assim que o navio levantava ferro, tu tinhas que marcar o alto tinhas que olhar logo para a campa para a agulha de marinar...ok ao depois à medida que ele ia andando,

ou o navio já esta para acolha até que ele dava um sinal de por a gata para o fundo, quando ele tinha a gata para o fundo então ai fixavas logo, ei o navio esta a nordeste pumba, estas a perceber, ai já sabias já tinhas o rumo certo para aonde é que ele ia, nunca mais me esquece

D: Através dos sinais que o barco mandava sábias se estava à deriva ou se estava...

M: Exatamente, exatamente, aquilo era uns sinais combinados com a companha que quando o navio, eu ainda sei, quando o navio dava duas apitadelas prolongadas taaaaa taaaaa tinha o ferro no fundo, quando ele ia quando ele ia...suspense tinha o ferro no ar era taaaaaaaaaaaaa ta taaaaaaaaaaaaa ta, estas a perceber

D: Estou a perceber agora *yeah*

M: Era assim por meio desses sinais todos os pescadores sabiam qual era o sinal, que era para saber quando o navio estava com o ferro no ar ou quando o navio estava encorado

D: Tem logica

M: Tem logica, é a realidade

D: Foi um sistema bom

M: Pois era, era a maneira, era a maneira da gente saber, ainda me lembra pá, olha já os anos que isto foi, já foi à mas de 50 anos, ou há 50 anos

D: Ficou gravado

M: Ainda me lembro o rumo nesse *storm* que eu apanhei, o navio dizia a nordeste quarta do norte ficou aqui gravado para toda a vida, e esses dois rapazes esses dois rapazes não sabiam aonde é que estavam, é que não sabiam, a sorte deles foi encontrar-me. Eles vieram ter comigo "É Manel aonde para onde esta o navio"

Eu vou assim "É pá o navio esta a nordeste quarta do norte"

"E tu tens a certeza, então o navio não esta para acolha"

"É palerma, então o navio não esta para acolha aonde, então se fores para acolha"

"Ai mas o navio esta para acolha"

Sabes qual foi a minha palavra a força-los, foi assim "Olha, se vocês quiserem vir comigo venham, se não quiserem adeus até mais velho, nunca mais te vimos" e então os gajos convencidos la vieram, eram da Cosa eram de Mira. La vieram...foi eu...ainda mesmo hoje eles dizem, já não os vejo há muito tempo

D: Incrível

M: O *yeah*, eu salvei a vida daqueles dois, daqueles dois fulanos

D: E o navio, como é que sabia se vinha mau tempo ou não vinha

M: Ai tinha os boletins meteorológicos, a gente já tínhamos um telegrafista a bordo, aquele navio levava um telegrafista, já era, e portanto eles todos os dias liam o boletim meteorológico, o *weather forecast*

D: E aquilo vinha através do que? Do radio grande

M: Pois, pois, tinham a fonia não sei isso, agora já não sei como era

D: Hoje em dia ainda penso que eles tem isso

M: Pois tem. Todos os dias o telegrafista, era um gajo preto Cabo Vendeano *nice guy* como é que ele se chamava, Sousa, chamava-se Sousa, era muito meu amigo, aquele gajo foi um dos meus melhores concelheiros que eu tive na vida, sabes porque? O gajo gostava tanto de mim e tinha tanta pena de eu andar naquela vida eu vinha em mim um gajo educado, via eu já era novo e já era assim e ele dizia assim “Ó Vinagre quando tu poderes safar-te disto, desaparece daqui, isto não é vida para ti, tens que ter outra vida melhor”

E eu assim “É Senhor Sousa” já podes ver de eu lhe tratar pelo sobrenome “É Senhor Sousa, então eu não tenho hipótese para aonde é que eu vou, sou pescador não tenho estudos”

“Não interessa, quando tu tiveres oportunidade livra-te disto que isto não presta para ti”

E foi o que eu fiz, nunca mais me esqueceu aquele gajo

D: Foi um bom concelho

M: Foi um bom concelho sim senhora

D: É uma vida muito dura

M: Nem te passa pela cabeça o que eu passei. Porque é como eu te digo os pescadores não passam todos o mesmo, os mesmos sacrifícios, tu ali para seres bom pescador tinhas que arriscar a vida constantemente então não eras bom pescador, tinhas que arriscar, todos iam todos eram pescadores. Ora se vez um grupo, um grupo de pessoas dizes assim “É todo pescadores” Não é, são todos pescadores, mas uns melhores que outros

D: E nunca hás vezes pensavas no, nunca tinhas medo que ias morrer ou nunca pensavas nisso ou dizias “É pá não sei se vou morrer hoje”

M: Foi por isso que eu deixe de ir, foi por isso que eu deixe de ir ao bacalhau, assim que me livre, porque eu era um bom pescador. Eu no último ano que fui...fui o pescador numero um da zona de Buarcos, Figueira e aquela zona toda, eram mais de 600 pescadores e eu baldei por cima daqueles gajos todos, e eu era, e eu era um pau...era muito magrinho. Pois eu deixei de ir ao bacalhau precisamente por causa disso porque eu era um maluco do cané e qualquer dia ficava lá com os ossos. Estas a perceber, foi por isso que eu quis deixar de ir, porque a morte anda sempre a perseguir-me, e eu era muito, era muito afoito, não tinha medo e tal, cheguei a um ocasião de estar a 12 milhas do navio e o capitão “Ó pá tu não sabes que tens mulher e filhos, ó pá, pá tu és um maluco” Os gajos a arralarem comigo, mas eu não tinha...

D: Era o ultimo a chegar

M: Sempre o ultimo a chegar “Ó seu burro...” os capitães arralavam com a gente sabes, e ao depois eu era novito, tinhas 23 ou 24 anos, mas era muito coisa, chamou “...sabes a quantas milhas do navio tu estavas...não tens amor à vida nem à tua mulher e filhos, pa estavas a 12 milhas do navio seu maluco”

D: Mas tinhas que ganhar

M: Pois tinha que ganhar o meu, então, e numa dessas ocasiões um dos outros navios eu estava ao pé de outro navio tão longe, o gajo pôs-se de binóculos “É pá este bote é do ‘Senhor da Boa Viagem’ então o que é que tu estas aqui a fazer” eu quase que não via o navio, e estava bom tempo, foi quando o capitão disse “Ó pá que tu estavas acolha perto daquele navio” “Pois estava senhor capitão” ele lançou-me uma, ralhou comigo como o caraças

D: E como é que era a vida abordo, as atividades, o que é que vocês faziam alem dos trabalhos que já explicaste bastante, mas sei la nas comidas, tempos livres vocês jogavam às cartas

M: Pois quando estava assim

D: Dominó

M: Pois, quando estava, quando estava mau tempo normalmente isso acontecia quando a gente já chegava para o fim da campanha, quando vinha aqueles *storms* os que passam por aqui vão todos para lá, e às vezes estávamos dois três dias abordo sem fazer nada, sempre mau tempo, era ai e era ao princípio, ao principio também ainda estava muitos maus tempos, e olha liamos, lia, liam livros, havia indivíduos que liam muito pá havia gajos ali que estavam sempre a ler, conheci um gajo chamado [?] que era da Nazaré, esse homem estava sempre a ler, este meu tio também lia muito, eu também lia muito e às vezes quando liam jogavam às cartas, à batota, o que havia lá de dinheiro, levavam dinheiro e jogavam à batota e pronto, quer dizer não havia nada que fazer, dentro de um barco daqueles David o que é que a gente íamos fazer, era dormir e comer e ler e jogar às cartas pronto e era, quem gostava de jogar às cartas

D: E alguém tocava música, ninguém trazia uma viola uma coisa assim

M: Havia navios, havia gajos habilidosos que levavam abordo do nosso navio não havia

D: Ou rebeca

M: Pois, não havia assim habilidosos. Olha que eu andei ao bacalhau com o homem que tinha mais filhos da flauta bacalhoeira, tinha 17 filhos, chamado Albino, e ainda tinha uma amante, é verdade

D: E nessa mesma, mesma ideia vocês tinham algum rituais abordo quando alguém fazia anos ou...passava alguma festa

M: Não, não havia festas, não havia, havia sabes o que é que havia, numa ocasião presenciei um caso, ainda era eu moço, havia gajos há vezes que se embebedavam e ao depois era tão triste, na primeira campanha que eu fiz com esse tal dito capitão mais antigo de todos os tempos, chamado António Arrebitto, capitão mais, eu morava numa camarata do meio, houve dois indivíduos que se, começaram a discutir, um era escamador chamado João, João Carvoeiro e o outro era Henrique qualquer coisa

Wife: Ora aquilo esta pronto

M: Esta pronto. Vamos comer. E o gajo pá

W: Não estas habituado a comer muito a esta hora não é

D: Não faz mal nenhum

W: Comes um bocadinho homem

M: E então David, os gajos os gajos deram em discutir um com o outro pá, a discussão, eu sei por cause do que foi por causa de uma maquina, estou a tirar fotografias, o gajo dizia assim, eles andavam a dançar nus com a bebedeira, e ao depois um deles...

W: Isso foi em St. John's

M: Estávamos a entrar na barra de Lisboa, foi umas horas antes de entrar e eles andavam a dançar nus e tinham comprado uma máquina de tirar fotografias em St. John's e ao depois, um o chamado Henrique Cunha disse para o João Carvoeiro "É rapaz" eles até se chamavam de compadres "Vou-te tirar uma fotografia" ele andava todo nu, e dizia assim esse João Carvoeiro "É compadre" bêbados como porcos "Não cai nessa, não tira fotografias" É pá, se tirou fotografia ou não, o gajo carrega, fez o *flash*, deram-se em porrada é David...esse João Carvoeiro, esse João Carvoeiro vai à orelha, à orelha do outro, fez assim [bites] tirou-lhe a orelha fora, esse o...outro agarrou uma faca de escala cortou-lhe esta parte salvo seja todo aqui que ele caia assim, internaram aqueles homens, foram logo para o hospital, nem foram ver as famílias, foram logo direitos ao hospital e o capitão, um velhote daqueles, nem participou deles, a entrar, depois de cinco meses, foi a viagem mais cumprida que eu fiz, foi a quase seis meses não chegou a seis meses e aqueles homens irem logo direitos ao hospital, mas o outro pá, fiz assim esta parte da orelha [bites] e atirou-lhe a orelha fora